

## UNEMAT Editora

**Editor:** Agnaldo Rodrigues da Silva

**Revisor:** UNEMAT Editora

**Diagramação:** Ricelli Justino dos Reis

**Capa:** Ricelli Justino dos Reis

Unemat Editora

Online - 2014

### **Revista História e Diversidade/Expediente:**

Coordenadores /Organizadores: Osvaldo Mariotto Cerezer

Marli Auxiliadora de Almeida

Renilson Rosa Ribeiro

História e Diversidade [recurso eletrônico] / Revista do Departamento de História. Cáceres: UNEMAT Editora. Vol. 5, nº. 2, (2014), 239 p.

Modo de acesso:<<http://periodicos.unemat.br/index.php/historiaediversidade>>Semestral.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader (ou similar).

ISSN 2237-6569

1. História. 2. Diversidade Cultural.

CDU 94+304.4 (05)

Ficha Catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar/CRB1 2037

Os conceitos, as informações e as afirmações contidas em cada capítulo são de inteira responsabilidade do(s) autor (es) que assina (m) o texto.

**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso



UNEMAT Editora

Av. Tancredo Neves, 1095 - Cavanhada -

Cáceres - MT - Brasil - 78200000

Fone/Fax 65 3221-0000 - [www.unemat.br](http://www.unemat.br) -

[editora@unemat.br](mailto:editora@unemat.br)

# Revista



**Dossiê:** Ensino de História e História da Educação: caminhos de pesquisa (Parte 2)

## INVENTARIANDO CAMINHOS DE PESQUISA: A IMPRENSA PERIÓDICA COMO FONTE PARA A ESCRITA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE/EM MATO GROSSO<sup>1</sup>

Adriana Aparecida Pinto  
Professor Adjunto I da Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD  
e-mail: adrianapintoufgd@gmail.com

**RESUMO:** O presente trabalho é parte da tese de doutorado e aborda caminhos e possibilidades de estudos para a história da educação mato-grossense, tendo na imprensa periódica de circulação geral sua fonte principal. O exercício prático com esse conjunto de ideias resultou na seleção de 20 (vinte) títulos, que estiveram em circulação em Mato Grosso, (São Luiz de Cáceres, Corumbá e Cuiabá), entre os anos de 1880 a 1910, cujo levantamento, mapeamento, catalogação e análise orientaram-se a partir da abordagem teórico metodológica da História Cultural. O exame das fontes viabilizou a percepção e identificação de ideias em circulação, bem como de sistemas de referência, ora reforçando o argumento de atraso e isolamento, comumente atribuído ao território Centro Oeste, ora destacando suas potencialidades frente a outras localidades do país.

**PALAVRAS-CHAVE:** História da educação/ Imprensa periódica/ Mato Grosso.

**ABSTRACT:** The present work is part of the doctoral thesis and shows possibilities of studies for the history of education of Mato Grosso, with periodical press of general circulation their primary source. Practical exercise with this set of ideas resulted in the selection of 20 (twenty) titles, which were in circulation in Mato Grosso (São Luiz de Cáceres, Corumbá and Cuiabá), spanning the years from 1880 to 1910, whose survey, mapping, cataloging and analysis guided from the theoretical and methodological approach of Cultural history. The examination of the sources made the perception and identification of ideas in circulation, as well as reference systems, strengthening the argument of delay and isolation, commonly assigned to the Midwest territory, highlighting their potential against other parts of the country.

**KEYWORDS:** History of Education/Periodical Press/Mato Grosso

Das Minas do Bom Jesus do Cuiabá à Villa Bella da Santíssima Trindade, o território mato-grossense, passou por modificações significativas, a mais recente trata da reconfiguração do espaço geográfico, que a partir de 1977, dividido em porção Sul, correspondendo ao atual Estado de Mato Grosso do Sul – e porção Norte, mantendo a unidade política do Estado de Mato Grosso.

Dessa configuração, a qual estudos vêm dando conta de exemplificar e

---

1 As discussões apresentadas são parte da pesquisa que resultou na Tese de Doutorado intitulada **Nas páginas da imprensa: a instrução/educação nos jornais em Mato Grosso (1880-1910)**, apresentada em 2013, que contou com financiamento CAPES.

analisar<sup>2</sup> ressalta-se a emergência da capital Cuiabá, local de confluência dos aspectos ligados às esferas política, econômica e cultural, onde iniciativas e práticas ligadas à instrução pública tiveram seus primeiros ensaios de conformação e organização, rumo a definição de novos direcionamentos para a construção da história do Estado.

Face ao exposto, o presente artigo pretende evidenciar a trajetória de pesquisa e possibilidade de estudos sobre a história da educação mato-grossense, tendo na imprensa periódica de circulação geral fonte principal para discussão e tessitura de aspectos ainda não desvelados por fontes tradicionais, utilizadas comumente nas pesquisas no campo.

Os resultados da pesquisa buscaram evidenciar, a partir dos dispositivos de imprensa, a circulação de informações que integrou o movimento das inovações no cenário educacional, no período denominado por Costa e Schwarcz (2000) de “tempo das certezas”, compreendido entre 1840 e 1914. Interrogar essa tipologia documental demonstrou a viabilidade das fontes para a composição de pesquisas em História da Educação. Ao lado da revisão de literatura, partindo de obras editadas nos primeiros exercícios de escrita sistematizada da história da educação mato-grossense às pesquisas atuais, que compõem teses de doutorado e dissertações de mestrado, tornou-se possível compreender interpretações que durante algum tempo foram tomadas como exemplos da hegemonia de um grupo, de um estado, com relação aos ditames no campo educacional<sup>3</sup>.

A ação metodológica “novos olhares para velhos objetos”, cara e efetivamente material aos historiadores que aderiram à Nova História, encontra seu desafio na proposição de que “a história só é feita recorrendo-se a uma multiplicidade de documentos e, por conseguinte, de técnicas: poucas ciências, creio, são obrigadas a usar, simultaneamente, tantas ferramentas dessemelhantes” (LE GOFF, 2001, p. 27). Jacques Le Goff aponta também como característica da nova perspectiva a multiplicidade contida no conceito de documento, extrapolando os limites impostos pelos escritos, bem como a possibilidade de estabelecer articulações entre a história regional e a local, “que revelou por estudos eruditos e precisos a presença do poder onde

2 Sobre o tema vale conferir: QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. Revisitando um velho modelo: contribuições para um debate ainda atual sobre a história econômica de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul. **Intermeio**: Revista do Programa de Pós Graduação em Educação. Campo Grande: Mato Grosso do Sul, v. 14, n. 27, p. 128-156. Jan/jun. 2008.; FANAYA, João Edson de Arruda. **Elites e Prática Políticas em Mato Grosso na Primeira República (1889-1930)**. Cuiabá: EdUFMT/Fapemat, 2010. SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **História de Mato Grosso**: da ancestralidade aos dias atuais. Cuiabá: Entrelinhas, 2002; JESUS, Nauk Maria de. **O Governo Local na Fronteira Oeste**: a rivalidade entre Cuiabá e Vila Bela no século XVIII, Dourados, MS: Ed. UFGD, 2011, ZORZATTO, Oswaldo. **Conciliação e Identidade**: considerações sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983). Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo. São Carlos, SP: USP, 1998, GALETTI, Lylia da Silva Guedes. **Nos confins da civilização**: sertão, fronteira e identidade nas representações sobre Mato Grosso. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo: FFLCH/USP, 2000, CORREA, Valmir Batista. **Coronéis e Bandidos em Mato Grosso**. 2. ed. Campo Grande: EdUFMS, 2006. (1ª Edição 1995), dentre outros.

3 Sobre o tema vale conferir o artigo de Souza (2011), O Bandeirismo Paulista no Ensino e a modernização da Escola Primária no Brasil: entre a memória e a história.

a história tradicional sequer pensava em procurá-la (no simbólico e no imaginário, por exemplo), vê-se quase condenada, eu diria, por sua problemática a ser transparente nesse domínio” (LE GOFF, 2005, p. 05).

Le Goff explicita e problematiza alguns aspectos da nova abordagem:

Para muitos, a simples expressão “nova história”, seria desdenhosa, pois lançaria a “velha” história nas trevas exteriores. É indiscutível que há uma renovação da história no século XX, cujos atores não se reduzem nem a uma revista, nem a um grupúsculo, nem a historiadores de uma só nação, e muito devem a seus ancestrais, alguns ilustres e inesperados, a quem fiz questão de homenagear, outros mais obscuros, eruditos e historiadores de diversas tendências, sem espírito particularmente inovador, que, por sua parte, construíram aqueles métodos, aquelas técnicas, aquelas bases da história [...]. Se é preciso chamar de novo o que é novo, o que posso fazer? De minha parte, não tenho o menor desprezo pelo que não o seria, mas que representaria, por outros caminhos, de outras formas, uma boa contribuição para a história. (LE GOFF, 2005, p. 09, grifos do autor).

Na abordagem utilizada as fontes interrogadas, embora passíveis de distorções, interpretações e marcas de poder, revelaram determinados modos de ver, produzir e representar a sociedade em que se inscreveram e o campo educacional, do qual necessariamente emergiram e incentivaram questionamentos, indicando posicionamentos políticos, econômicos e culturais bastante claros em alguns momentos, e um silenciamento sepulcral em outros.

Partiu-se do pressuposto de que a imprensa jornalística deveria ser, em primeira instância, a grande defensora dos processos de escolarização ou de institucionalização do ensino, tendo em vista que isso ocasionaria aumento substancial do seu público leitor. Isso de fato ocorreu? Como os jornais se posicionaram frente à necessidade anunciada em plataformas políticas por todo o país, na defesa da expansão do ensino, na institucionalização das formas de aprender, na formatação de um modelo de educação que nos assemelhasse ou ao menos emparelhasse aos países mais desenvolvidos da Europa? De que maneira o Estado de Mato Grosso levou a termo as exigências do mundo moderno, perante as inúmeras dificuldades arroladas nos escritos dos memorialistas e viajantes? A trajetória de pesquisa que ora se apresenta demonstra ser possível mapear esses questionamentos a partir dos dispositivos de imprensa<sup>4</sup>, bem

---

4 Cabe esclarecer, a propósito do trabalho com as fontes, que a tessitura deste texto não desconsiderou os limites de produção da e na imprensa do século XIX: não se discutiu, por exemplo, a formação do jornalista que era, por muitas vezes, o dono do jornal, o tipógrafo, aquele que comercializava e gerenciava sua divulgação, o redator chefe e o editor principal, contudo essas características foram consideradas, tendo em vista o estado da Imprensa de circulação geral, no Brasil, naquele período. Não obstante, conforme assinala Marco Morel (2008, p. 39), “esses novos agentes culturais e políticos, os redatores, tinham nome e rosto na sociedade que buscava se efetivar como nação brasileira. Eram, com frequência, construtores do Estado nacional”. Esses elementos ganham relevância quando, na tentativa de entender as justificativas explícitas e implícitas para a veiculação de determinadas notas e a posição que ocupavam nas páginas dos jornais, ganham vulto para explicitar aspectos da educação no período.

como produzir substancial acervo de informações para cotejar com fontes de outras tipologias questões inerentes ao campo educacional.

Os estudos em história da educação em Mato Grosso têm conquistado espaço significativo no contexto das produções regionais e nacionais, visibilidade anunciada em publicações de congressos científicos da área de educação em geral ou específicos do campo da história da educação<sup>5</sup>. As análises preliminares apontaram que as primeiras pesquisas realizadas no campo da educação estiveram, majoritariamente, vinculadas aos cursos de Mestrado, contudo não estritamente ligados à área da educação. Foram encontrados trabalhos produzidos sob a ótica da Educação, da Arquitetura e, sobretudo, da História. Uma possibilidade de interpretação destes dados é aventada por Gilberto Alves (2001), que explica que a produção da história da educação em e sobre Mato Grosso, no século XX, encontrava-se muito associada aos seus autores.

Ganharam relevância análises e interpretações de jornalistas e advogados que se fizeram historiadores de ofício, contribuindo para publicizar a história do Estado. Ligados direta ou indiretamente a grupos políticos que se alternavam no poder e membros de grupos familiares de tradição, esses historiadores adquiriram notoriedade e cingiram a história do Estado a partir das fontes “possíveis” de serem recenseadas no período de sua escrita, mas, sobretudo, demarcaram as análises a partir dos lócus de enunciação, essencialmente políticos.

Rubens de Mendonça (1977) efetiva o recorte observado nessa produção em sua obra *História de Mato Grosso através de seus governadores*, quando afirma textualmente não se posicionar sobre determinados assuntos, limitando-se a registrar as datas e os feitos, assim como Estevão de Mendonça, na obra clássica e monumental *Datas Mato-grossenses* volumes I e II (MENDONÇA, 1973).

Tal produção é, ainda, tributária de algumas publicações consideradas inaugurais, no que concerne ao esforço de síntese e informações que mobiliza. Como exemplo citam-se: *A Evolução do ensino em Mato Grosso* (MENDONÇA, 1977); *Um século de instrução pública* (LEITE, 1970); *História do ensino em Mato Grosso* (MARCÍLIO, 1963); e *Monografias Cuiabanas: questões de ensino* (CORREA FILHO, 1925 [original], 2002 [reedição]).

Atualmente, as pesquisas sobre história da educação em Mato Grosso vem sendo realizadas, em grande medida, no interior dos Programas de Pós-Graduação em Educação, no entanto compõem também interesses de pesquisas nos programas de Pós-Graduação em História. Ao lado dos PPG's figuram as fundações de apoio a pesquisa e, nesse sentido, os mapeamentos da produção em história da educação, realizado anteriormente por Fedatto (2008) e por Brazil e Furtado (2009), evidenciam que o campo está em construção com produção constante e qualificada.

5 Como indica o levantamento realizado nas principais revistas de circulação do conhecimento sobre educação e história da educação no país, entre os anos de 1990 a 2010. Os resultados se encontram no texto: *A pesquisa em História da Educação (sul)mato-grossense e seus indicadores de produção: base de dados e periódicos acadêmicos* (PINTO, 2013, mimeo), apresentado durante a mesa redonda do II EHECO: Encontro de Historiadores da educação do Centro Oeste, realizado em Dourados - UFGD - , 2013



Assim, a constituição do ensino superior no Estado de Mato Grosso é elemento significativo para analisar os lugares da produção em História da Educação, tendo em vista que volume considerável das pesquisas era realizado fora do Estado: Gilberto Alves<sup>6</sup> já alertava para o fato em 2001. As universidades públicas no Norte e Sul do antigo estado mudaram esse quadro. Surgidas em 1970, as atuais Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e as estaduais Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e Universidade do Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) investiram no processo de capacitação de seus quadros, com mais frequência no Estado de São Paulo em universidades como a USP, Unicamp, PUC, UFSCar e UNESP. Isso aprofundou, na análise de Alves, os laços de influência de São Paulo sobre as ideias e experiências educacionais difundidas no estado (ALVES, 2001, p. 173). Digno de nota, no entanto, é a existência desse laço de influência em tempos mais recuados, como evidenciam os jornais que circularam entre os anos de 1880 a 1910 no território mato-grossense<sup>7</sup>.

No que concerne às pesquisas sobre temas ligados direta ou indiretamente à instrução pública, os interesses são diversos, mas têm em comum o período das transformações políticas empreendidas por governos republicanos. A produção histórico-educacional desse estado não dispõe de muitos estudos que utilizam a imprensa especializada em educação e de circulação geral como fonte<sup>8</sup>. Os trabalhos de Yasmin Jamil Nadaf, *Sob o signo de uma flor* (1993) e *Rodapé das miscelâneas* (2002) e, recentemente, João Carlos de Souza, *Sertão Cosmopolita: Tensões da modernidade de Corumbá (1872-1918)* (2008), e João Edson de Arruda Fanaya, com o texto *Elites e Práticas Políticas em Mato Grosso na Primeira República* (2010), remetem-se diretamente à imprensa de circulação geral como fonte documental, mas ambas as pesquisas não abordam temário referente à instrução/educação.

O levantamento dos trabalhos acadêmicos constatou a presença de estudo

---

6 O texto consta do livro *Educação no Brasil*, e representa o marco inaugural das iniciativas em prol da consolidação do campo de estudos em História da Educação, resultando no I Congresso Brasileiro de História da educação realizados no Rio de Janeiro em novembro de 2000. Na apresentação do livro, no qual constam conferências e mesas redondas proferidas no Congresso, Marta Maria Chagas de Carvalho faz, dentre outras, a seguinte apresentação sobre o texto de Alves: “supondo o par regional/nacional, o autor propõe-se a estudar o modo como temáticas regionais realizam, nas formas particulares, o movimento do universal e como para cada objeto se dá a mediação do nacional [...] o autor refere os assim chamados ‘historiadores diletantes’ autores que escreveram histórias locais reproduzindo quase que literalmente as fontes consultadas. [...] A seguir, de maneira minuciosa e pertinente, o autor descreve a produção historiográfica das universidades públicas mato-grossenses, voltando a referir-se às fontes e à necessidade de rever os modos de constituição negativa do passado observáveis em alguns momentos históricos [...]” (CARVALHO, 2001, p. 07).

7 Essa afirmação pode ser conferida em PINTO. A. A op.cit., 2013.

8 Vale conferir SCHELBAUER Anaete Regina; ARAUJO, José Carlos Souza. (Orgs.). **História da Educação pela imprensa**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. Em Mato Grosso consultar: JUCÁ, Pedro Rocha. **Imprensa oficial de Mato Grosso**. Cuiabá: Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso, 1986. 221 p. e do mesmo autor **Imprensa oficial de Mato Grosso: 170 anos de história**. (com ilustrações). Cuiabá: Aroe, 2009. Disponível em: <<http://www.iomat.mt.gov.br>>. Acessado em: 10 de maio de 2010.

sobre as instituições escolares ou aquelas que sediaram, por algum tempo, escolas, e estudos biográficos de autores por meio dos quais se observou a contribuição para a organização da instrução pública. Os trabalhos de Elisabete Madureira Siqueira e Nicanor Palhares Sá (2006) atestam essa percepção, ressaltando o uso de documentos oficiais produzidos pelo poder público demonstrando esforço de organização, sistematização e síntese, objetivando conhecer e apresentar mecanismos por meio dos quais se efetivou a organização da instrução pública em Mato Grosso.

O Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade de Mato Grosso (UFMT) foi pioneiro na iniciativa de criar e manter o grupo GEM (Grupo de Educação e Memória), que originou e embasou a instalação da linha de pesquisa História e Historiografia da Educação, conforme demonstra o balanço realizado por Siqueira e Sá (2006), mentores da iniciativa, dando a conhecer, mediante a realização de mapeamento e catalogação de acervos existentes em Cuiabá, de fins públicos ou privados, as possibilidades investigativas que se abriam para a História da Educação.

Em outro momento, Silva e Siqueira (2009) apresentaram a síntese dos 20 anos de produção do PPGEd-UFMT e suas contribuições para a consolidação da pesquisa em educação no Estado. No entanto, a produção sobre a história da educação no e sobre o estado de Mato Grosso, é tímida nos periódicos especializados de circulação nacional e não reflete, em termos quantitativos, a produção recenseada naqueles trabalhos.

No exercício de compreender os mecanismos e dispositivos utilizados para a configuração da instrução/educação<sup>9</sup>, indagando se a imprensa de circulação geral promoveu (ou não) a difusão de um ideário republicano, posto que o período em exame insere-se entre as décadas finais do século XIX e a inicial do século XX, buscou-se observar em que medida a difusão das notas sobre educação constituíram-se como parte integrante de um movimento de contexto mais amplo - a circulação de modelos pedagógicos - os quais, supostamente, representariam práticas bem sucedidas e modelos a serem imitados<sup>10</sup>.

9 Os conceitos *instrução* e *educação*, embora guardem carga semântica distinta ao longo do processo histórico da constituição educacional brasileira, sendo o primeiro comumente atribuído aos itens elementares do processo institucional de aquisição de conhecimentos – ler, escrever e contar – e o segundo mais voltado às práticas sociais que deveriam ser ensinadas na família, em primeira instância, e posteriormente em instituições de foro religioso, assumem, na tradição educacional matogrossense, sentido unívoco e complementar, sendo comum ler notas que verssem sobre o tema instrução religiosa, instrução moral, ao lado da instrução acadêmica. Sobre essa distinção, emprestam-se as definições empregadas no trabalho de Silva (2011), por considerá-las bastante oportunas para entender a discussão presente nas fontes examinadas.

10 A propósito do tema vale conferir os trabalhos de ALVES, Gilberto Luiz. **Educação e História em Mato Grosso (1719-1864)**. 2. ed. rev. e ilustr. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 1996. ALVES, Laci Maria Araújo. **Nas trilhas do ensino**. Cuiabá: EdUFMT, 1998. AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. **Ensino de Leitura e escrita em Mato Grosso: aspectos de uma trajetória (séculos XVIII e XIX)**. Disponível em: <[www.anped.org.br/reuniões/28/textos/gt10](http://www.anped.org.br/reuniões/28/textos/gt10)>. Acessado em: 15 de dezembro de 2009, e da mesma autora **Ensino de Leitura e grupos escolares**. Cuiabá: Ed. UFMT, 2008. RODRIGUES, Maria Benício. **Estado, Educação Escolar, Povo: A Reforma Matogrossense de 1910**. Cuiabá: EdUFMT, 2009, dentre outros.



Do levantamento bibliográfico inicial – tanto da produção daqueles tidos como historiadores diletantes, quanto da produção acadêmica – derivaram alguns questionamentos e impressões, alguns dos quais vêm sendo problematizados pela produção historiográfica educacional recente, mas que ainda comportam outras investigações. Nessa senda, a obra daqueles historiadores foi apropriada e entendida como o primeiro lugar de produção de um determinado tipo de conhecimento histórico, pautado em documentos produzidos pelo poder público, bem como os limites em contar a história do “seu” estado.

Revela-se pertinente o esforço dos pesquisadores em enveredar pela perspectiva dos estudos comparados: entender a relação de Mato Grosso com outros Estados é vertente significativa para entender que a produção e o desenvolvimento mato-grossense, descritos como isolados, na perspectiva de Rubens de Mendonça, frente às grandes distâncias dos pólos de produção econômica, política e cultural do país em determinados momentos, não reflete tanto isolamento assim.

Diferentes trabalhos acadêmicos dão conta de registrar que as reformas educacionais só principiaram a ocorrer após a solicitação do governo de Pedro Celestino ao governo de São Paulo<sup>11</sup>, para que lhe enviassem professores formados sob os moldes da Escola Normal Paulista, atendida em 1910<sup>12</sup>. O exame da imprensa periódica em circulação nos possibilita afirmar que esse movimento antecede, em no mínimo 30 anos, à década de 1910.

Por meio da imprensa periódica torna-se possível identificar as premissas do chamado discurso fundador, pois se busca, em suas páginas “[...] a notoriedade e a possibilidade de criar um lugar na história, um lugar particular. Lugar que rompe no fio da história para reorganizar os gestos da interpretação” (ORLANDI, 1993, p. 16).

Por outro lado, uma série de trabalhos assevera o papel da imprensa periódica como importante aliada na produção do conhecimento histórico em educação, mesmo quando tomada como fonte secundária, possibilitando o cotejamento das informações de cunho político, ou ainda, a validação de discursos proferidos por personalidades, intelectuais ou pessoas comuns.

A imprensa se configura, na perspectiva metodológica que orientou esses escritos, como “arena” para a luta de classes: luta pela consolidação de um campo de

---

11 No tocante às missões pedagógicas organizadas para auxiliar os governos de outros estados na organização da instrução pública, registram-se as participações: [Estado de Mato Grosso] [...] Gustavo Kuhlmann, Leovigildo Martins, Rubens de Carvalho, Almeida Junior, Aurora Coelho, José Antonio Rizzo. “[...] Território de Ponta Porá – Leônidas Horta de Macedo, Rafael Grisi” (Poliantéia Comemorativa do Centenário da Escola Normal, 1946, p. 69).

12 O governo de São Paulo recebeu solicitação de vários estados brasileiros para o envio de normalistas para auxiliarem na organização educacional entre os anos de 1910 a 1920. Para maiores informações sobre essa discussão vale conferir: SILVEIRA, Carlos da. Missões de professores paulistas (resenha). **Revista do Brasil**, São Paulo, 1918. (1918) e MONARCHA, Carlos Roberto da Silva. Notícia documental e bibliográfica sobre as “Missões de Professores Paulistas”. In: COSTA, Célio Juvenal; MELO, Joaquim José Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo. (Orgs.). **Fontes e Métodos em História da Educação**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010. p. 243-266.

atuação profissional (CATANI, 1989, 1994); lutas pela consolidação do espaço docente enquanto locus de atuação e formação de ideias; luta pela hegemonia na produção de discursos autorizados e, por consequência, legitimados de acordo com os seus lugares de produção e agentes sociais. Assim, seja especializada em ensino ou de circulação geral, a imprensa é fonte fértil para auxiliar à escrita de uma história da educação, seja no âmbito regional, como no se procurar demonstrar no presente texto, ou em âmbito nacional.

No que tange, ainda, à explicitação do referencial teórico metodológico, algumas obras foram significativas para orientar o olhar e a análise das fontes documentais, bem como o processo de buscar por elas nos arquivos públicos consultados. Embora com características didáticas, as obras *A Escola dos Annales* (1997) e *O que é história Cultural?* (2005), ambas de Peter Burke, apresentam um panorama significativo dos diversos caminhos da História Cultural e, amparado em consistente revisão bibliográfica, assinalam o período de 1930, com a criação da revista dos *Annales*, demonstrando como a produção historiográfica se desviou dos pressupostos tradicionais de produção, ancorados ora na história política, ora na história econômica, abrindo precedentes, como já enunciado a partir do exame de Jacques Le Goff (1977, 2001, 2005) ao estudo histórico pautado em variado conjunto documental.

Nessa imersão teórica, conceitos, como: circulação de ideias e apropriação de saberes pedagógicos; estratégias discursivas; dispositivos pedagógicos; práticas e representações do campo pedagógico; suportes materiais, entre outros, bastante caros ao pesquisador que envereda pelo terreno da história cultural, amparados pelos estudos realizados por Roger Chartier (1988, 1991, 1995, 2003, 2009) foram mobilizados com a intenção de dar a conhecer os aspectos investigativos possíveis com fontes ligadas à imprensa.

Além desses aspectos, considera-se o que Burke qualifica como “antropologia histórica”, para justificar a tentativa de realizar um diálogo utilizando a imprensa como elemento partícipe e produtor de cultura. Em Robert Darnton (1986, 1987, 1996, 2010), encontramos o exercício de escrita da História Cultural e amparo para tecer tais afirmações. Em entrevista concedida a José Murilo de Carvalho, Darnton sugere como pensar esse diálogo:

Os historiadores têm frequentemente interpretado de maneira equivocada a noção de “descrição densa”, desenvolvida por Geertz, como sendo uma fórmula para amontoar detalhes, como se se tratasse apenas de acrescentar mais descrição. Na verdade, o conceito tem sua origem na filosofia linguística e, mais longe ainda, nas “afinidades eletivas” de Weber, tiradas do romance de Goethe, *Die Wahlverwandschaften*. Havia, então, desde o início, um componente literário na ciência social de Geertz, e sua preocupação com estilo não é acidental. Em sua escrita, ele constrói associações e ideias de maneira cuidadosamente trabalhada, de modo a fazer o leitor girar e girar em círculos hermenêuticos. É uma experiência estonteante e alguns antropólogos a descartaram como mera literatura vestida de antropologia. Julgo a acusação

injusta, mas concordo que a escrita da ciência social é o que, em parte, a torna científica, tomando “científico” no sentido da noção francesa de “*sciences humaines*”. (DARNTON, 1986 apud CARVALHO, 2002, p. 391-392).

A leitura de Darnton (1986) forneceu pistas e indícios significativos para interrogar a imprensa: afinal jornais, assim como os livros, são elementos constitutivos da cultura material ou cultura dos impressos. Ainda que não se esteja trabalhando com os leitores dos jornais em estudo, importa entender, e a obra de Darnton auxilia nesse sentido, as formas de produção dos impressos, a transposição dos fatos do cotidiano (da época), na linguagem utilizada para a descrição de uma e outra notícia. As formas de apropriação e de leitura dos jornais, embora bastante distintas, a julgar pela própria materialidade que os cerca e envolve, não traduz igualmente uma forma de apropriação da cultura? A imprensa é tida como uma “das instituições partícipes” da construção do Estado imperial, segundo José Murilo de Carvalho (1996), visto que oportunizara formas de expressão e posicionamento político, muitas vezes sob a forma do anonimato.

Tomando essas indicações, levou-se em consideração que o desenvolvimento regional de Mato Grosso congregava especificidades próprias das características econômicas, políticas e culturais da região e que, além disso, os interesses em prol do desenvolvimento da instrução pública eram mediados pelos interesses estatais, visando à prosperidade e ao progresso do Estado.

Considerou-se necessário extrapolar as fronteiras cuiabanas da produção do conhecimento sobre a história da educação mato-grossense sem, no entanto, deixar de considerar essa cidade a pioneira na implantação das políticas e das iniciativas no campo da instrução. Todavia, a pesquisa nos acervos e no exercício cotidiano do paradigma indiciário, sugerido por Carlo Ginzburg (1996), nos levou a interrogar a imprensa na tentativa de entender se outras iniciativas congêneres àquelas encontradas nos registros sobre Cuiabá teriam sido empreendidas em outras cidades do Estado, ainda que com dificuldades de ordens diversas.

Na medida em que avançava a leitura dos jornais, fortalecia-se a percepção de que a história da organização da instrução/educação em Mato Grosso não poderia ser “contada” apenas a partir da matriz cuiabana de notícias, pois outros esforços de consolidação política, social e, sobretudo, ligados à instrução se faziam efetivos em outras localidades rumo à consolidação do ideário de uma escola pública para todos, propalado desde os anos finais do período imperial.

### **O caminho das fontes: resultados obtidos e possibilidades interpretativas**

O trabalho prático de pesquisa com esta tipologia de fontes demanda grande esforço de organização, tendo em vista que demanda trabalho de seleção de títulos, localização, mapeamento dos números e exemplares existentes, ao lado da viabilidade e condições de acesso e manuseio, dadas pelo formato digital, por meio de exemplares microfilmados, disponíveis nos acervos de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro, ou ainda por meio da consulta efetiva (física) à fonte, que requer cuidados

extremos, sobretudo, quando se tratam de exemplares de tempos mais recuados, em virtude da própria característica de produção e condição de conservação do material.

Segue-se o registro e catalogação dos exemplares, trabalho essencialmente manual, com uso, ou não, do registro fotográfico, o que implica em um verdadeiro exercício de garimpagem, no que tange a captura das imagens e posterior organização para consulta e análise. Em ambos o momento, cada pesquisador estabelece os caminhos para rastrear/trilhar, no sentido de extrair das fontes aquilo que necessita para a tessitura de sua pesquisa, ou ainda, para “fazer falar as coisas mudas”. Nem sempre esse diálogo acontece de modo compreensível nos primeiros exames das fontes<sup>13</sup>.

Resultaram da pesquisa nos acervos, não apenas dados sobre a temática proposta, como também elementos que sustentaram a contestação de alguns aspectos postulados por estudos em Mato Grosso, bem como indicativos de que há ainda muito por se escrever, em se tratando da história da educação do Estado.

Foram os encontros e desencontros com a imprensa periódica de circulação geral que orientaram tanto a delimitação temporal para o estudo, quanto as matrizes teóricas que possibilitariam ao pesquisador interrogar melhor as fontes, na intenção de extrair delas e sobre elas elementos para aquilo que nomeamos como “notas sobre a instrução/educação nos jornais em Mato Grosso”. O exercício prático desse conjunto de ideias resultou na seleção de 20 (vinte) títulos que estiveram em circulação em Mato Grosso, entre os anos de 1880 e 1910.

A opção pelo uso da imprensa periódica se justifica, primordialmente, pelo fato desta fonte documental ter sido utilizada para expor, em partes, ideias em circulação no período. O advento da prensa tipográfica imprimiu dinamismo ao processo de difusão de informações, oficiais e oficiosas, como demonstram diversos estudos que operam com estas fontes. Nesse sentido, ganha corpo e importância o entrecruzamento de informações obtidas a partir da seleção de outras fontes para interrogar o mesmo tema. Optou-se por utilizar as Mensagens de Presidente de Estado à Assembléia Legislativa, por conterem dados significativos das diversas localidades que integravam o território mato-grossense, auxiliando a busca por elementos para a compreensão dos modos pelos quais se organizava a instrução pública, estabelecendo parâmetros de compreensão no diálogo com os dispositivos da imprensa.

Expressão dos estudos da história cultural no Brasil, em especial daqueles que se dedicam à investigação de impressos no campo educacional, Roger Chartier, em um exame inicial das possibilidades de manifestação da cultura escrita, de sua importância e formas de apropriação, destaca:

com a imprensa, vê-se estabelecer uma nova espécie de tribuna, de onde

---

13 Registre-se o importante trabalho realizado nos acervos de Mato Grosso, notadamente o Arquivo Público de Mato Grosso (APMT), Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Mato Grosso (NDHIR), Instituto Histórico de Mato Grosso (IHGMT) – casa Barão de Melgaço – e Arquivo Público de Mato Grosso do Sul (APMS), no que tange ao interesse em conservar e manter os periódicos do Estado em condições passíveis de exame e consulta.

se comunicam as impressões menos vivas, mas mais profundas; de onde se exerce um império menos tirânico sobre as paixões, mas obtém-se sobre a razão um domínio mais certo e durável; onde toda a vantagem é de verdade, pois a arte não perdeu os meios de seduzir a não ser ganhando aqueles a quem quer esclarecer. (CHARTIER, 2003, p. 23).

Ora em oposição aos recursos da oralidade, ora reafirmando a sua expressão de verdade, definindo ou reafirmando lugares para o exercício do poder, de papéis sociais e práticas intelectuais, a imprensa se revela importante aliada na compreensão de temas pertinentes ao cenário social. Nesse sentido, Chartier continua: “a razão contra as paixões, as luzes contra a sedução: a imprensa tem como segundo efeito substituir as convicções decorrentes das argumentações retóricas pela evidência das demonstrações fundamentadas na razão.” (CHARTIER, 2003, p. 23).

O intensivo trabalho de localização, mapeamento e leitura preliminar dos periódicos selecionados revelou gratas surpresas e desoladoras ausências. A leitura das formulações de Jacques Revel (1996), embora não se trate de um trabalho alicerçado na abordagem da micro- história, foi de grande valia no que tange ao exercício prático com o corpus documental:

a abordagem micro-histórica é profundamente diferente em suas intenções, assim como em seus procedimentos. Ela afirma em princípio que a escolha de uma escala em particular de observação produz efeitos de conhecimento, e pode ser posta a serviço de estratégias de conhecimentos. Variar a objetiva não significa apenas aumentar (ou diminuir) o tamanho do objeto no visor, significa modificar sua forma e sua trama. Ou para recorrer a um outro sistema de referências, mudar a escala de representação em cartografia não consiste apenas em representar uma realidade constante em tamanho maior ou menor, e sim em transformar o conteúdo da representação (ou seja, a escolha daquilo que é representável). [...] O recurso da micro análise deve, em primeiro lugar, ser entendido como expressão de um distanciamento de um modelo comumente aceito, o de uma história social que desde a origem se inscreveu, explícita ou (cada vez mais) implicitamente, num espaço macro. Nesse sentido, ele permitiu romper com os hábitos adquiridos e tornou possível uma revisão crítica dos instrumentos e procedimentos da análise sócio-histórica. (REVEL, 1996, p. 20).

O levantamento realizado evidenciou que, entre os anos de 1880 e 1910, além da intensa produção editorial mato-grossense, com sede na capital Cuiabá (1890-1910), volume significativo das preocupações com a instrução pode ser observado nas páginas dos jornais de outras localidades.



**Quadro 01 – Corpus documental para os estudos sobre a imprensa em Mato Grosso**

Elab.: PINTO, A. A. (2012).

<b>Jornal</b>	<b>Localidade</b>	<b>Período em estudo</b>
<i>O Atalaia</i>	Cáceres	1880-1890
<i>Echo do Povo</i>	Corumbá	1890-1900
<i>O Brazil</i>	Corumbá	1900-1910
<i>O Iniciador</i>	Corumbá	1880-1890
<i>Oasis</i>	Corumbá	1890-1900
<i>O Corumbaense</i>	Corumbá	1880-1890
<i>A Gazeta</i>	Cuiabá	1880-1890
<i>A Provincia de Matto Grosso</i>	Cuiabá	1880-1890
<i>A Situação</i>	Cuiabá	1880-1890
<i>A Tribuna</i>	Cuiabá	1880-1890
<i>O Cruzeiro</i>	Cuiabá	1900-1910
<i>O Autonomista</i>	Corumbá	1900-1910
<i>O Pharol</i>	Cuiabá	1900-1910
<i>O Estado</i>	Cuiabá	1900-1910
<i>A Colligação</i>	Cuiabá	1900-1910
<i>O Argos</i>	Cuiabá	1880-1890
<i>O Expectador</i>	Cuiabá	1880-1890
<i>O Matto Grosso</i>	Cuiabá	1890-1910
<i>O Clarim</i>	Cuiabá	1890-1900
<i>Republicano</i>	Cuiabá	1890-1910

## Quadro 02 – Corpus documental para os estudos sobre a imprensa em Mato Grosso por décadas

Elab.: PINTO, A. A. (2012).

Títulos examinados por período	
1880-1890	9 títulos
1890-1900	6 títulos
1900-1910	6 títulos

No período compreendido entre 1880 e 1900 circulou pelo Mato Grosso número significativo de impressos: todos (os examinados) traziam informações sobre a organização da instrução pública em várias esferas, desde os comuns anúncios das festas escolares, dados de matrícula, divulgação de professores que ofereciam aulas de reforço de aritmética e linguagem, como as iniciativas ligadas à expansão da instrução no Estado, que ora apareciam com mais intensidade, ora deixavam de ser notícia.

Na década seguinte, entre os anos de 1900 e 1910, o número de periódicos que circularam por Mato Grosso, embora menor, continuou a veicular o tema. Esse é, segundo a bibliografia especializada, o grande momento da expansão da instrução pública mato-grossense. O estudo aqui realizado, ao lado de outros, fornece elementos para afirmar que esse processo se inicia bem antes, em meados da década de 1880, como afirmado anteriormente.

Partiu-se do pressuposto de que a imprensa, seja ela especializada em educação ou de circulação geral, não se encontra em um campo alheio às políticas de (re)organização da instrução/educação. Ao contrário, atua como força corroboradora que conta com espaço privilegiado para algumas discussões e, ao mesmo tempo, se insere no campo das disputas por uma hegemonia no plano das ideias, conferindo àqueles que publicizam seu pensamento nas páginas dos impressos, supostamente, a legitimidade do discurso educacional dominante. Embora não dediquem suas páginas especificamente às questões educacionais, os periódicos veiculam informações pontuais acerca da instrução, seja ela pública ou particular, as quais permitem delinear as discussões que estavam sendo realizadas em determinados períodos e quais interesses orientavam a condução de seus rumos. Evidenciam, ainda, possibilidades investigativas diversas relativas ao ‘cotidiano’ das práticas educativas dos períodos em que circularam, sobretudo quando cotejados com outras tipologias documentais.

As fontes ligadas à imprensa de circulação geral viabilizaram a percepção e identificação de ideias em circulação, bem como sistemas de referência, ora reforçando a situação de atraso, comumente atribuída ao território centro oeste, ora destacando suas potencialidades frente a outras localidades do país<sup>14</sup>.

O exame das fontes conduziu a outra percepção significativa para àqueles que

14 SCHRIEWER, Jürgen. Sistema Mundial e Inter-relacionamento de redes: a internacionalização da educação e o papel da pesquisa comparativa. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 76. n. 182-183, Brasília, jan/ago 1995.

optarem por investigar questões a partir da imprensa: o desprendimento e deslocamento dos marcos cronológicos classicamente estabelecidos pela historiografia tradicional. Adotou-se o critério temporal fornecido pelos jornais encontrados nas localidades selecionadas, visto que o temário educacional extraído das páginas dos jornais mato-grossenses permitiu compor um caleidoscópio das discussões levadas a termo, que não necessariamente coincidiam com as necessidades anunciadas pelo sistema político.

Desse modo, as análises revelaram um Estado antenado com as propostas educacionais efetivadas nos grandes centros políticos do país, embora não tivesse ainda condições de implementá-las do ponto de vista prático. Temas como a necessidade da criação de uma Escola Normal, organização dos grupos escolares, reivindicações por melhores condições de trabalho e profissionalização dos professores e as iniciativas empreendidas em prol da instrução em outros Estados da federação, localizados com frequência, apresentados nesse artigo, colocam questionamentos a tese do isolamento mato-grossense no que tange ao setor educacional, pois essas e outras questões faziam parte da agenda de preocupações de âmbito formativo nacional, nos projetos de nação impetrados pelo estado Brasileiro.

Na intenção de dar visibilidade ao trabalho de coleta e sistematização das fontes examinadas, criou-se um banco de dados que traduz parte dos registros obtidos nas páginas dos jornais mato-grossenses acerca das preocupações que tangenciavam suas páginas ou eram objeto de ampla divulgação, em edições sequenciadas. O estrato do Apêndice, representado no quadro que segue, demonstra, parcialmente, o exercício de catalogação e sistematização anunciado anteriormente, o qual teve ainda como objetivo viabilizar o acesso aos pesquisadores futuros, a informações pontuais sobre a localização e temário sobre qual tratava os jornais examinados.

### Quadro 03 – APÊNDICE – Notas sobre a Instrução/Educação nos Jornais Mato-grossenses (estrato)

APÊNDICE – Notas sobre a Instrução/Educação nos Jornais Mato-grossenses

JORNAL	LOCALIDADE	EDIÇÃO	DATA	NOTAS SOBRE INSTRUÇÃO		ABORDAGEM PREDOMINANTE
				S	N	
O Atalaia	São Luis de Cáceres	54	04/03/1888	x		Redução de vencimentos de professores do Liceu e da instrução primária.
O Atalaia	São Luis de Cáceres	4	13/03/1887	x		Necessidade da instrução para corrigir os vícios da infância.
O Atalaia	São Luis de Cáceres	53	26/02/1888	x		Funcionamento das escolas de acordo com o Inspetor Paroquial da Instrução.
O Atalaia	São Luis de Cáceres	21	10/07/1887		x	
O Atalaia	São Luis de Cáceres	142	17/11/1889		x	

<b>O Iniciador</b>	Corumbá	30	22/07/1877	x		Anúncio da Livraria e Bazar, com livros utilizados pela instrução primária em Português e Espanhol.
<b>O Iniciador</b>	Corumbá	37	16/08/1877	x		Instrução como base para o progresso da nação e do Estado.
<b>O Iniciador</b>	Corumbá	182	18/01/1879	x		Sobre a Cartilha Maternal, de João de Deus, à venda na casa de comércio local.
<b>O Iniciador</b>	Corumbá	184	25/01/1879	x		Anúncio da Cartilha Maternal.
<b>O Iniciador</b>	Corumbá	242	21/08/1879	x		Caixas econômicas escolares: formas de ensinar às meninas a economia doméstica; escola de São João Baptista abre inscrição para alunos pensionistas.
<b>O Iniciador</b>	Corumbá	57	15/07/1880	x		Registro e agradecimento às doações recebidas para a escola São João Baptista.
<b>O Iniciador</b>	Corumbá	96	28/11/1880		x	
<b>O Iniciador</b>	Corumbá	100	12/12/1880	x		Realização dos exames escolares, com publicação, na íntegra, dos resultados.
<b>O Corumbaense</b>	Corumbá	58	10/02/1881	x		Papel da imprensa como difusora da instrução e progresso material da nação.
<b>O Corumbaense</b>	Corumbá	60	16/02/1881	x		Papel da imprensa como difusora da instrução e da literatura.
<b>O Corumbaense</b>	Corumbá	61	19/02/1881	x		Situação da instrução nas décadas finais do império (menção a dados estatísticos).
<b>O Corumbaense</b>	Corumbá	62	23/02/1881		x	
<b>O Corumbaense</b>	Corumbá	63	26/02/1881		x	
<b>O Corumbaense</b>	Corumbá	64	02/03/1881	x		Sugestão de leitura: "Questões Sociaes" de José Leão, que trata de temas diversos, dentre eles o ensino.
<b>O Corumbaense</b>	Corumbá	65	05/03/1881	x		Papel da imprensa como difusora da instrução e progresso material.
<b>O Corumbaense</b>	Corumbá	66	09/03/1881	x		Instrução pública na França; academia de mulheres na França; ensino secundário.
<b>O Corumbaense</b>	Corumbá	67	12/03/1881		x	
(continua)						

FONTE: PINTO, A. A. 2013.

Diante da série de aspectos enunciados, buscou-se apresentar o cenário da instrução/educação em Mato Grosso pela via dos estudos em história da educação, com a tipologia de fontes imprensa periódica de circulação geral, dando visibilidade ao temário que estava posto nas páginas de alguns jornais mato-grossenses. Se a mudança política já estava em curso e a República congregava os interesses da modernidade e

dos avanços em vários campos de atuação, a educação seria “o braço forte do impávido colosso” a guiar os estados rumo ao desenvolvimento almejado e o discurso jornalístico evidencia esse interesse. Forjaram-se, nesse movimento, modelos de atuação, conduta e práticas representativas de sucesso, incorporadas ora em personagens da cena pedagógica, ora configuradas na força motriz propulsionada por alguns estados da federação.

Por outro lado, foi possível constatar que a imprensa mato-grossense, embora com menor volume de títulos em circulação, foi pródiga na divulgação das atividades realizadas tanto pelo poder público local, quanto no posicionamento referente ao que acontecia em outras regiões do Estado quando o assunto era a educação. Possibilitou perceber, ainda, que estavam em curso um conjunto de iniciativas em prol da implantação de um modelo de instrução pública que atendessem aos interesses coletivos, ainda que buscando modelos externos às suas fronteiras.

Editores, articulistas, redatores, enfim os jornalistas de ofício se tornam personagens importantes para a história da educação, afinal traduzem, por meio da sua escrita, determinados modos de ver e entender a sociedade e, no seu interior, modos de fazer circular notas sobre a educação em terras mato-grossenses.

## REFERÊNCIAS

### FONTES:

**O Atalaia.** Edições de 1880 a 1890. Cáceres. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

**O Corumbaense.** Edições de 1880 a 1890. Cuiabá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

**O Iniciador.** Edições de 1880 a 1890. Cuiabá. Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010.

**Mensagens dos Presidentes de Estado de Mato Grosso. 1898.** Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010. (manuscrito).

**Mensagens dos Presidentes de Estado de Mato Grosso (1890-1910).** Arquivo Público do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: APMT, 2010. Disponível em: <[http://www.crl.edu/brazil/provincial/mato\\_grosso](http://www.crl.edu/brazil/provincial/mato_grosso)>. Acessado em: outubro de 2010.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Gilberto Luiz. **Educação e História em Mato Grosso (1719-1864)**. 2. ed. rev. e ilustr. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 1996.

\_\_\_\_\_. Nacional e Regional na história educacional brasileira: uma análise sob a ótica dos estados mato-grossenses. In: ALVES, Gilberto Luiz. **Educação no Brasil: história e historiografia**. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: SBHE, 2001. p. 163-189.

ALVES, Laci Maria Araújo. **Nas trilhas do ensino**. Cuiabá: EdUFMT, 1998.

AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros.. **Ensino de Leitura e grupos escolares**. Cuiabá:



Ed. UFMT, 2008.

BRAZIL, Maria do Carmo; FURTADO, Alessandra Cristina. Instituições Escolares em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul: primeiros apontamentos sobre a produção historiográfica nos séculos XX e XXI. In: COSTA, Célio Juvenal; MELO, Joaquim José Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo. (Orgs.). **Fontes e Métodos em História da Educação**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010. p. 283-310.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia**. Trad. Odalia Nilo. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.

\_\_\_\_\_. **O que é história cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CARVALHO, Jose Murilo de. *A construção da ordem : a elite política imperial*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

CARVALHO, Jose Murilo de. Dez perguntas feitas a Robert Darnton. **Revista Topoi**, Rio de Janeiro, set. 2002, p. 389-397.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Educação no Brasil: história e historiografia**. Apresentação. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: SBHE, 2001.

CATANI, Denice Barbara. **Educadores a meia luz: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo 1902-1919**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo: FEUSP, 1989.

\_\_\_\_\_. **Ensaio sobre a produção dos saberes pedagógicos**. Tese (Livre Docência). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo: FEUSP, 1994.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Difel; Bertrand Brasil, 1988. (Coleção Memória e Sociedade).

\_\_\_\_\_. **Formas e sentidos**. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2003.

\_\_\_\_\_. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. 1. reimpr. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 211- 238.

\_\_\_\_\_. O mundo como representação. **Estudos Avançados**. USP. n. 11 (5), p. 173-191, São Paulo, 1991.

CORREA FILHO, Virgílio Alves. **Monografias Cuiabanas: questões de ensino**. Cuiabá: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 2002. (Publicações avulsas, n. 59)

\_\_\_\_\_. **Questões de ensino: monografias cuiabanas**. V. 01. São Paulo: Monteiro Lobato, 1925.

CORREA, Valmir Batista. **Coronéis e Bandidos em Mato Grosso**. 2. ed. Campo Grande: EdUFMS, 2006. (1ª Edição 1995).

COSTA, Angela Marques da; SCHWARCZ, Lilia Moritz; MELO e SOUZA, Laura de. Finais do século são bons para pensar. Esse é o momento de apostas. In: COSTA, A. M. da (Coord.). **1840-1914: No tempo das certezas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. (Coleção Virando Século).

DARNTON, Robert. **Boemia Literária e revolução**: o submundo das letras no Antigo Regime. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

\_\_\_\_\_. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa**. Trad. Sonia Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

\_\_\_\_\_. **Os dentes falsos de George Washington**: um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DARNTON, Robert; ROCHE, Daniel. (Orgs.). **Revolução Impressa**: a Imprensa na França 1775-1800. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996. p. 195-223.

FANAYA, João Edson de Arruda. **Elites e Prática Políticas em Mato Grosso na Primeira República (1889-1930)**. Cuiabá: EdUFMT/Fapemat, 2010.

FEDATTO, Nilce Aparecida da Silva Freitas. Reflexões Preliminares Sobre a Produção em História da Educação no Mato Grosso do Sul (1977-2006). **Anais do V Congresso Brasileiro de História da Educação**. Aracaju, SE, 2008.

GALETTI, Lylia da Silva Guedes. **Nos confins da civilização**: sertão, fronteira e identidade nas representações sobre Mato Grosso. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo: FFLCH/USP, 2000.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

JESUS, Nauk Maria de. **O Governo Local na Fronteira Oeste**: a rivalidade entre Cuiabá e Vila Bela no século XVIII, Dourados, MS: Ed. UFGD, 2011.

JUCÁ, Pedro Rocha. **Imprensa oficial de Mato Grosso**. Cuiabá: Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso, 1986. 221 p.

\_\_\_\_\_. **Imprensa oficial de Mato Grosso**: 170 anos de história. (com ilustrações). Cuiabá: Aroe, 2009. Disponível em: <<http://www.iomat.mt.gov.br>>. Acessado em: 10 de maio de 2010.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 01-90.

LE GOFF, Jacques; DUBY, Georges; LE ROY LADURIE, Emmanuel. **A nova história**. Lisboa: Edições 70; São Paulo: Martins Fontes, 1977. p. 09-84.

\_\_\_\_\_. Prefácio. In: BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p. 15-38.

LEITE, Gervásio. **Um século de instrução pública**: história do ensino primário em

Mato Grosso. Goiânia, GO: Editora Rio Bonito, 1970.

MARCÍLIO, Humberto. **História do ensino em Mato Grosso**. Cuiabá: Secretaria de Estado da Educação, 1963.

MENDONÇA, Estevão de. **Datas mato-grossenses**. 2. ed. v. I. Goiânia: Rio Bonito, 1973.

MENDONÇA, Rubens de. **Evolução do ensino em Mato Grosso**. Cuiabá: [s.n.], 1977.

MONARCHA, Carlos Roberto da Silva. **Escola Normal da Praça: o lado noturno das luzes**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999.

MONARCHA, Carlos Roberto da Silva. Notícia documental e bibliográfica sobre as “Missões de Professores Paulistas”. In: COSTA, Célio Juvenal; MELO, Joaquim José Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo. (Orgs.). **Fontes e Métodos em História da Educação**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010. p. 243-266.

MOREL, Marco. Os primeiros passos da palavra impressa. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. (Orgs.). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 22-43.

NADAF, Yasmin Jamil. **Rodapé das miscelâneas: o folhetim nos jornais de Mato Grosso**, Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.

\_\_\_\_\_. **Sob o signo de uma flor**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1993.

ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.). **Discurso Fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional**. Campinas, SP: Pontes, 1993.

PINTO, Adriana Aparecida. A pesquisa em História da Educação (sul)mato-grossense e seus indicadores de produção: base de dados e periódicos acadêmicos. **II EHECO - Encontro de Pesquisadores em História da Educação do Centro Oeste**, Dourados-MS, 29 de outubro a 01 de novembro de 2013. (versão mimeo).

PINTO, Adriana Aparecida. Nas páginas da imprensa: a instrução/educação nos jornais em Mato Grosso: 1880-1910 Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2013. 349 f.;

QUEIROZ, Paulo Roberto Cimó. Revisitando um velho modelo: contribuições para um debate ainda atual sobre a história econômica de Mato Grosso/Mato Grosso do Sul. **Intermeio: Revista do Programa de Pós Graduação em Educação**. Campo Grande: Mato Grosso do Sul, v. 14, n. 27, p. 128-156. Jan/jun. 2008.

REIS, Rosinete Maria dos. **Palácios da Instrução: institucionalização dos Grupos Escolares em Mato Grosso (1910-1927)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá: IE/UFMT, 2006.

REVEL, Jacques. (Org.). **Jogos de escala: a experiência da microanálise**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

ROCCO, Salvador. (Org.) **Poliantéia Comemorativa: 1846/1946 – 1º Centenário do Ensino Normal de São Paulo**. São Paulo: Gráfica Brésia, 1946.

RODRIGUES, Maria Benício. **Estado, Educação Escolar, Povo: A Reforma Matogrossense de 1910**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

SCHELBAUER Anaete Regina; ARAUJO, José Carlos Souza. (Orgs.). **História da Educação pela imprensa**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

SCHRIEWER, Jürgen. Sistema Mundial e Inter-relacionamento de redes: a internacionalização da educação e o papel da pesquisa comparativa. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 76. n. 182-183, Brasília, jan/ago 1995.

SILVA, Liana Deise da; SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. 20 anos da pós-graduação em Educação: avaliação e perspectivas. **Revista Educação Pública**, v. 18, n. 37, p. 329-350, Cuiabá, maio/ago. 2009.

SILVA, Tereza de Pazos da. **Reformas Educacionais em Mato Grosso: os diferentes sujeitos e a constituição de diferentes sentidos ao processo de instruir/educar**. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista. Araraquara: UNESP, 2011.

SILVEIRA, Carlos da. Missões de professores paulistas (resenha). **Revista do Brasil**, São Paulo, 1918.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais**. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira; COSTA, Lourença Alves da; CARVALHO, Cathia Maria Coelho. **O processo Histórico de Mato Grosso**. Cuiabá: UFMT; Editora Guaicurus, 1990.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira; SÁ, Nicanor Palhares. **Desvendando um projeto educacional no Império (o caso de Mato Grosso)**. 2006. Disponível em: <[http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev14/desvendando\\_um\\_projeto\\_educacio.html](http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev14/desvendando_um_projeto_educacio.html)>. Acessado em: 15 de julho de 2009.

SOUZA, João Carlos de. **O Sertão Cosmopolita: tensões da modernidade de Corumbá (1872-1918)**. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2008.

ZORZATTO, Oswaldo. **Conciliação e Identidade: considerações sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983)**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo. São Carlos, SP: USP, 1998.